



A rua enquanto Boulevard.

O novo Boulevard no Planalto Paulista representa uma importante iniciativa de requalificação urbana na zona sul de São Paulo, consolidando-se como um espaço público de convivência, integração e valorização da paisagem urbana. Implantado em um trecho linear de aproximadamente 106,5 metros da Alameda dos Guaiós, entre as avenidas Itacira e Piassanguaba, o projeto nasce do interesse em transformar um espaço historicamente subutilizado em um ambiente público acessível, qualificado e multifuncional. Localizado entre dois equipamentos de grande relevância social, cultural e religiosa, que recebem mais de 2 milhões de visitantes por ano, o trecho originalmente desempenhava função predominantemente logística, utilizado como estacionamento de automóveis e configurando-se como “fachada de fundos” das instituições lideiras.

A proposta de intervenção parte, portanto, da necessidade de criação de uma nova “frente urbana”, conectando e revelando à cidade ambos os equipamentos.

O conceito urbanístico do Boulevard, através de um desenho urbano exclusivamente peatonal, voltado à fruição pública, ao convívio social e à mobilidade ativa, explora a topografia original da Alameda dos Guaiós, marcada por desnível aproximado de quatro metros de altura, para a criação de três platôs programáticos — superior, intermediário e inferior — organizados em diferentes cotas.

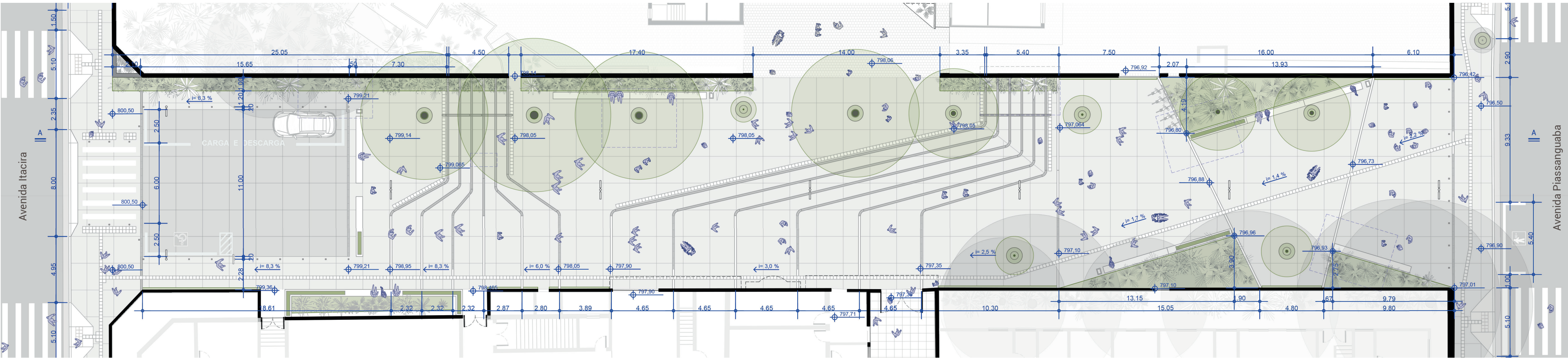
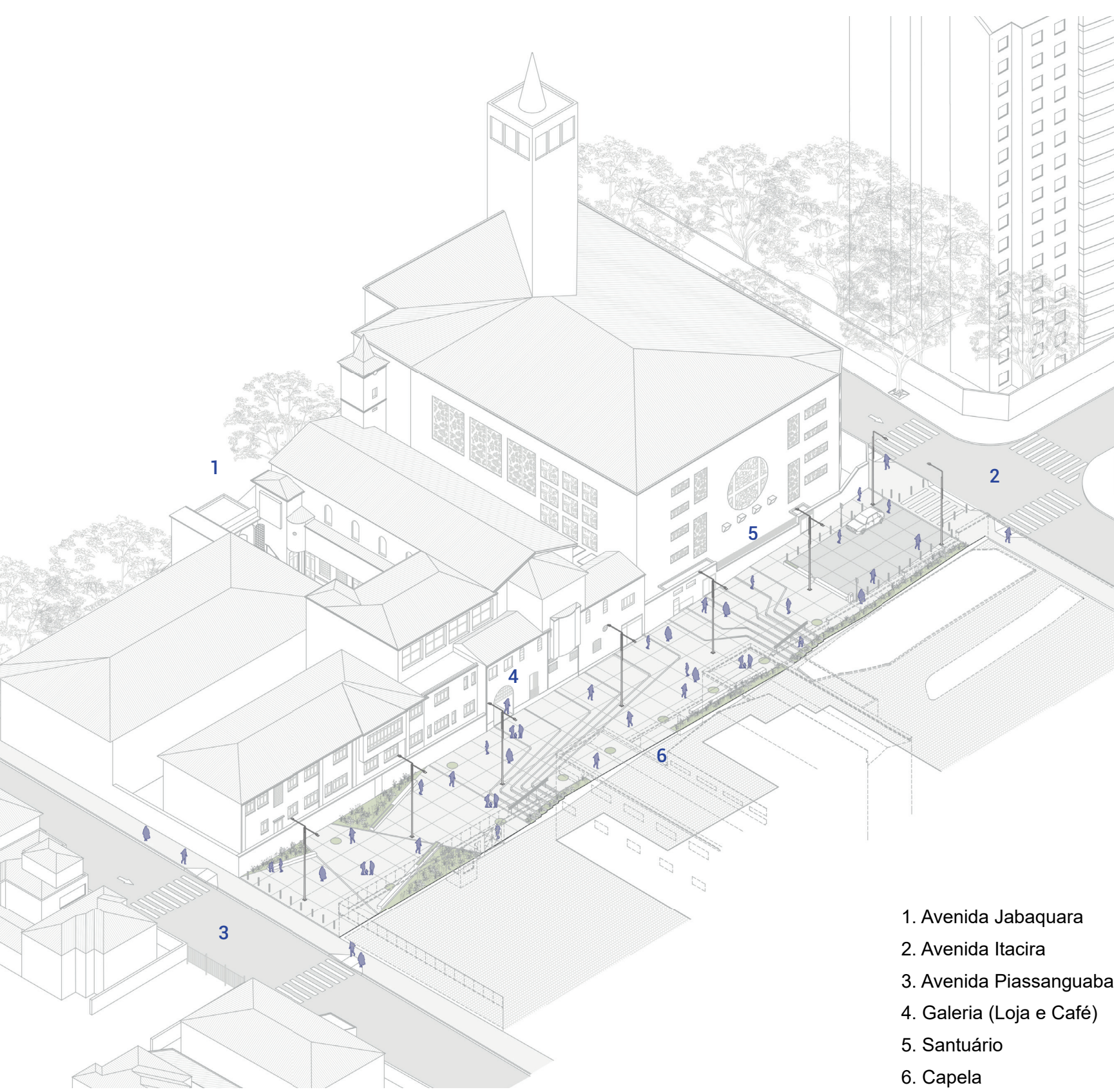
Esses planos conformam arquibancadas, esplanadas e áreas permeáveis destinadas à permanência, contemplação e realização de atividades coletivas, missas campais, feiras e eventos da comunidade, contribuindo simultaneamente para a

recomposição do microclima local e para a ampliação das áreas verdes urbanas. A Capela São José — antes murada à cidade — e a galeria existente do Santuário, dotada de café, lojas, sanitários e confessionário, agora revelam-se diretamente ao Boulevard.

O projeto incorpora ainda soluções de infraestrutura urbana e drenagem sustentável. A antiga rede aérea de fiação, eliminada e substituída por uma galeria técnica subterrânea, permite a desobstrução visual das fachadas históricas, enquanto o sistema de drenagem, aprimorado por meio da implantação de pisos drenantes, jardins de chuva, novas grelhas de captação e galerias subterrâneas, favorece a absorção das águas pluviais e reduz impactos ambientais. Novas espécies vegetais mesclam-se com frondosas árvores existentes, em área permeável cerca de 40 vezes maior que a situação original.

A acessibilidade universal é garantida através da implantação de piso de concreto homogêneo que acomoda-se à topografia, livre de degraus, e dotado de piso tátil. Reforçam ainda a identidade visual do espaço, novos bancos com floreiras integradas, lixeiras, paraciclos, iluminação pública qualificada e arborização valorizada por iluminação cênica instalada no piso.

Além de fortalecer a integração entre os equipamentos institucionais e qualificar a paisagem urbana, o projeto responde à intensa dinâmica de uso da região, especialmente durante as celebrações religiosas do dia 28 de outubro, quando mais de 300 mil devotos visitam a região. Cotidianamente, o espaço é conexão direta entre o bairro, a estação de Metrô São Judas e diversas linhas de ônibus na Avenida Jabaquara, consolidando-se como uma requalificação urbana voltada aos pedestres e à valorização do espaço coletivo.



Planta de Urbanismo | 1:200



Corte Longitudinal AA | 1:200

